



NOSSA CLASSE

Pela organização independente dos trabalhadores!
Sob o programa da revolução proletária!

Boletim Sindical do Partido Operário Revolucionário

Ano XVII - Extra - 12 de abril de 2021

(11) 99990 3179

nossa.classe@hotmail.com -- www.pormassas.org

fb.com/massas.por -- anchor:fm/por-massas

Política operária

SOMENTE COM UNIDADE É POSSÍVEL DEFENDER OS EMPREGOS

A decisão da assembleia dos metalúrgicos da LG, de suspender a greve, rompeu a unidade com as trabalhadoras da Blue Tech, Sun Tech e 3C. A posição da direção do Sindicato Metalúrgico de Taubaté (Sindmetau), de aceitar a arbitragem do Tribunal Regional do Trabalho (TRT), desconsiderou a unidade grevista.

Tudo indica que vá ocorrer com a LG o mesmo que ocorreu com a Ford. Aceita-se o fechamento da fábrica, e se faz um acordo de indenização. Milhares de empregos foram destruídos com o fechamento da Ford, agora agravado com a extinção da produção na LG.

A unificação da greve tinha sido um importante passo, uma vez que não há como separar as brutais consequências do fechamento da LG sobre as forne-

cedoras Blue Tech, Sun Tech e 3C. A volta ao trabalho na LG mostra que não houve uma unidade operária verdadeira. A direção do Sindmetau apenas utilizou a greve para conseguir uma negociação no TRT, a despeito do que poderá acontecer com as trabalhadoras das fábricas de São José dos Campos e Caçapava. Uma direção classista jamais coloca o interesse de uma parte dos trabalhadores contra outra. Devemos criticar e rechaçar essa conduta, exigindo a retomada da unidade grevista, em torno da luta pelo não fechamento da LG, e pela preservação dos empregos.

O Boletim Nossa Classe defende que se realize uma assembleia geral dos trabalhadores das quatro fábricas, para levar adiante a bandeira do não fechamento das fábricas. Viva a unidade operária! Não à divisão!

Um chamado aos metalúrgicos da LG

Companheiros,

A divisão enfraqueceu a luta, e pode levar à derrota final do movimento pelo não fechamento das fábricas e pela preservação dos empregos. É preciso urgentemente retomar a unidade grevista. Essa unidade é decisiva, tanto para os metalúrgicos da LG quanto das fábricas fornecedoras.

A direção do Sindmetau quer fazer crer que alcançará um melhor acordo de indenização, a despeito do que vai acontecer com as demais fábricas. O certo é que todos vão perder os empregos. Muitos ficarão desempregados por muito tempo. E não poucos terão de recorrer ao subemprego, ou então a um emprego com salário miserável. Abrir mão dos empregos significa aceitar que os capitalistas podem jogar seus trabalhadores na pobreza e miséria.

O país vem passando por uma onda de fechamento de fábricas, que se iniciou desde a recessão de 2015-2016.

Com a pandemia, milhares de negócios foram desativados, e os trabalhadores demitidos. São mais de 14 milhões à procura de um posto de trabalho. E mais de 36 milhões que vivem do subemprego e atividades informais.

Os metalúrgicos da Ford e, agora, da LG, Blue Tech, Sun Tech e 3C vão se somar a esse batalhão de explorados, que perderam a única fonte de subsistência regular, que é o emprego com carteira assinada. Eis por que a luta pelo não fechamento de fábricas deve ser levada às últimas consequências. Era preciso ocupar a fábrica, impor o controle operário da produção, e iniciar uma grande batalha pela estatização, sem indenização da Ford e, agora, da LG. Ainda é possível corrigir esse erro.

O Boletim Nossa Classe participa desse ato, na porta da LG, para chamar os operários a exigirem do Sindmetau uma assembleia unificada. Uma assembleia que deve retomar a greve, e preparar a ocupação das fábricas.

O Boletim Nossa Classe é elaborado e distribuído pelo Partido Operário Revolucionário (POR). Só depende das contribuições da classe operária. Seu objetivo é organizar a luta dos explorados em defesa das suas condições de existência, pelo fim do capitalismo e construção da sociedade socialista.

Com mentiras, não se derrota o patrão

Assistimos a um ato virtual unificado, em que estiveram presentes dirigentes dos dois sindicatos, representantes das centrais e parlamentares, como Vicentinho, Luís Marinho, etc. Todos discursaram em favor dos empregos. Os representantes das centrais e parlamentares se prontificaram a prestar solidariedade. No entanto, nada foi feito para solidificar a unidade grevista, e conseguir solidariedade prática entre os operários da região, do estado de São Paulo e do país. O mesmo se passou com o fechamento da Ford. Os deputados do PT e PCdoB disseram que tudo

fariam no Congresso Nacional para preservar os empregos. Um porta-voz da CUT chegou a falar em nacionalização da multinacional norte-americana. Tudo não passou de farofa, de conversa fiada.

Os demagogos e hipócritas, que falam em nome da classe operária, apenas cuidam de seus interesses, sejam burocratas sindicais, sejam parlamentares. Era para o movimento operário e sindical estar em pé de guerra contra o fechamento de milhares de fábricas e contra as demissões em massa. Com a pandemia, aproveitaram para amarrar os pés e

as mãos dos trabalhadores. Eis por que não houve uma só mobilização em torno ao fechamento da Ford e, agora da LG e fornecedoras. A enorme quantidade de centrais sindicais só serve para dividir os trabalhadores, e participar da politicagem dos partidos, que só em palavras dizem ser dos trabalhadores.

O Boletim Nossa Classe chama os trabalhadores da LG e demais fábricas a exigirem ações efetivas em defesa do não fechamento das fábricas, e pelos empregos. E pela estatização das fábricas fechadas, sem indenização aos patrões.

1º de Maio

Por um 1º de Maio presencial

Não ao 1º de Maio virtual

É preciso recuperar, urgentemente, as forças sociais do movimento operário e popular

O Boletim Nossa Classe chama os operários da LG, Blue Tech, Sun Tech e 3C a exigirem de seus sindicatos a realização do 1º de Maio presencial, classista e internacionalista. Só temos uma forma para nos defender da pandemia e da crise econômica: lutar nas ruas, por um programa próprio de emergência.

**TRABALHADORES,
Compareçam ao
ato de 1º de Maio
presencial, de luta e
classista!**

**TODOS À AV.
PAULISTA, ÀS 15H,
NO VÃO DO MASP!**

Neste 1º de Maio, é preciso:
Aprovar um plano de emergên-

cia próprio dos trabalhadores, para enfrentar os efeitos nocivos da crise econômica e da pandemia!

Lutar em defesa dos empregos, salários, direitos, saúde pública e vacinação para todos!

Mobilizar contra a alta do custo de vida, as perdas salariais e o aumento da miséria. Por reajustes e por um salário mínimo vital.

Exigir que os sindicatos abram as suas portas e organizem a resistência coletiva dos trabalhadores!

Exigir que as centrais sindicais convoquem um Dia Nacional de Luta, com paralisações, para iniciar a recuperação das forças organizadas da classe operária, e criar as condições para pôr em pé um poderoso movimento de massas!

Unir os empregados, os desempregados e os subempregados, unir os servidores públicos e os traba-

lhadores da iniciativa privada, a juventude oprimida, e todos os explorados, em um só movimento, com independência de classe!

Tomar as ruas em defesa da vacinação universal, a começar pelos pobres e miseráveis! Pela quebra das patentes! Fim do controle monopolista das vacinas.

Exigir a mais ampla liberdade aos lutadores, pondo abaixo a legislação antigreve e todo o aparato repressivo e autoritário!

Combater a Reforma Administrativa, bem como lutar pela revogação de todas as contrarreformas já aprovadas!

Lutar pelo não pagamento da dívida pública! E pela aplicação dos recursos no combate à pandemia, e execução de um plano emergencial de obras públicas, para empregar os desempregados.